

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2019



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

15 ANOS



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

15 ANOS

SUMÁRIO

04	MENSAGEM DO PRESIDENTE
06	A FUNDAÇÃO FHC
08	O ACERVO
18	DEBATES
62	DIÁLOGOS NA WEB
72	PODCASTS
73	FURA BOLHA
75	PUBLICAÇÕES
76	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





MENSAGEM DO PRESIDENTE

A Fundação FHC tem buscado ano após ano contribuir para que pessoas, empresas e instituições compreendam melhor as transformações tecnológicas, culturais e sociais que estão desenhando um novo mundo. E possam se preparar para nele atuar. Em 2019, não foi diferente.

Em nossos debates, mais de quarenta, abordamos grandes desafios globais, como a mudança do clima, as migrações internacionais, o recrudescimento das relações entre as grandes potências, a crise da ordem liberal e as dúvidas sobre o futuro da democracia representativa. Também nossas publicações, como o *Journal of Democracy* em Português e o *Futuribles* em Português, trataram das grandes tendências globais do tempo em que vivemos. Tempo de incerteza.

De olho no que vai pelo mundo, não perdemos o foco da nossa realidade mais imediata: o Brasil e a América do Sul. Aproveitamos o aniversário de 50 anos de meu livro com Enzo Faletto, *Dependência e Desenvolvimento*, para reunir intelectuais públicos e políticos sul-americanos para avaliar o futuro da região. No encontro, resaltei: possibilidades de melhorar a inserção no

mundo existem, mas dependem de estratégia e liderança.

Um dos papéis da Fundação é promover o encontro de lideranças, induzi-las a se engajar num debate que mira o longo prazo. Mais discussão estratégica e menos bate-boca: é isso que interessa ao Brasil.

Trabalhamos com esse espírito. Dou alguns exemplos: reunimos representantes do Ministério da Saúde, do Banco Mundial, de Instituições públicas e privadas, além de especialistas acadêmicos, para discutir o futuro do Sistema Único de Saúde. Fizemos o mesmo com o Ministério de Minas e Energias, para debater a expansão das energias renováveis no Brasil. Convidamos o ex-ministro da defesa, Nelson Jobim, e o General Sergio Etchegoyen, chefe do Gabinete de Segurança Institucional na presidência de Michel Temer, para expor o que pensam sobre o papel dos militares na vida pública do país.

Não evitamos os temas sensíveis. Juntamos de ONGs ambientais a associações ligadas à mineração, de defensores dos direitos indígenas

à Confederação Nacional da Agricultura, para um debate sobre o desenvolvimento sustentável na região Amazônica. Abordamos também outro tema propenso a gerar bate-boca ao invés de conversas produtivas: direitos humanos e segurança pública. Para dialogar a respeito colocamos lado a lado representantes da Polícia Militar de São Paulo, pesquisadores e ativistas. Tudo isso transmitido ao vivo, gravado e colocado à disposição do público nas várias mídias sociais em que temos presença.

A presença digital da Fundação FHC não para de crescer nos seus 7 canais de mídias online. No Youtube, já publicamos quase 2 mil vídeos e atingimos a marca de 1 milhão de visualizações. Os 44 seminários realizados e transmitidos na nossa página do Facebook foram vistos por mais de 400 mil pessoas. Passamos também a oferecer Podcasts, com a criação da série “Vamos Falar de Democracia”.

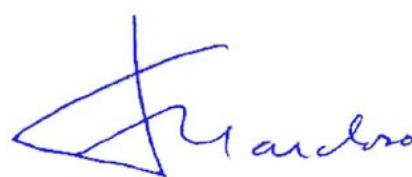
A polarização é um veneno para a democracia. Junto com o site Quebrando o Tabu, a Fundação FHC lançou em 2019 a série Fura Bolha, com a gravação e divulgação de vários vídeos mostrando debates tão autênticos quanto respeitosos entre figuras públicas com pontos de vista marcadamente divergentes, a exemplo dos parlamentares Marcelo Freixo e Janaina Paschoal, Randolfe Rodrigues e Joyce Hasselman. No total, esses vídeos foram vistos até aqui por mais de 4 milhões de pessoas. O Brasil precisa de antídotos ao veneno da polarização. O Fura Bolha é um deles. Serve como exemplo do que seja o bom debate democrático: confronto de ideias e não agressões pessoais.

Na área do acervo, atingimos a marca de aproximadamente 112 mil documentos disponíveis na internet. Atualizamos a plataforma e as linguagens de programação do banco de dados para facilitar o acesso à documentação do

acervo. Dotamos de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiências visuais ou auditivas a exposição permanente “Um plano Real”, que recebeu a visita de mais de 6 mil alunos. Os mesmos recursos foram disponibilizados para a exposição temporária de uma pequena amostra de documentos pertencentes aos seis arquivos históricos custodiados pela Fundação (além do meu, o de minha falecida mulher, Ruth Cardoso, de meu pai, Leônidas Cardoso, de meu avô, Joaquim Ignacio Batista Cardoso, Paulo Renato Souza e Sergio Motta, meus ministros da educação e das comunicações, respectivamente). Mudamos a biblioteca e parte do acervo para lugar especialmente reformado, no prédio da Fundação, para acolher documentos e livros em melhores condições. Demos continuidade ao tratamento técnico dos documentos relativos ao meu período na presidência, assim como dos acervos de Sergio Motta e Mario Covas (uma vez terminado o tratamento técnico da documentação, os acervos do ex-governador serão encaminhados ao Arquivo Público do Estado de São Paulo).

Termino agradecendo às pessoas e instituições que nos apoiam: a equipe da Fundação FHC, seus conselheiros e diretores; os mais de cem palestrantes do Brasil e do mundo que participaram de nossa programação; as representações diplomáticas, que nos têm ajudado a promover o intercâmbio de ideias e experiências entre o Brasil e seus países de origem; as empresas e as instituições parceiras.

Esse apoio é o que nos permitiu completar 15 anos de vida em 2019. É apenas o começo.



A FUNDAÇÃO FHC



MISSÃO E VALORES

Sem fins lucrativos e apartidária, a Fundação FHC foi criada por Fernando Henrique Cardoso ao deixar a Presidência da República.

A Fundação FHC tem um duplo propósito: promove o debate público, a produção e a disseminação de conhecimento sobre os desafios do desenvolvimento e da democracia no Brasil, em sua relação com o mundo. Além disso, preserva e disponibiliza os arquivos de Ruth Cardoso, de Fernando Henrique Cardoso e de outras figuras públicas ligadas ao casal, de modo a contribuir com a pesquisa e a difusão do conhecimento sobre a história brasileira.

Para cumprir os seus objetivos, realiza exposições, eventos educativos, debates, estudos e publicações.

Em suas ações, a Fundação FHC se guia pelos seguintes valores:

- Respeito ao pluralismo de opiniões
- Crença no debate qualificado de ideias
- Adesão à democracia

A SEDE

Com vista para um dos mais importantes marcos do centro da cidade de São Paulo – o Vale do Anhangabaú –, o Edifício CBI-Esplanada abriga a Fundação FHC na antiga sede do Automóvel Clube e integra uma paisagem que vem sendo revitalizada graças ao empenho do poder público e da iniciativa privada.

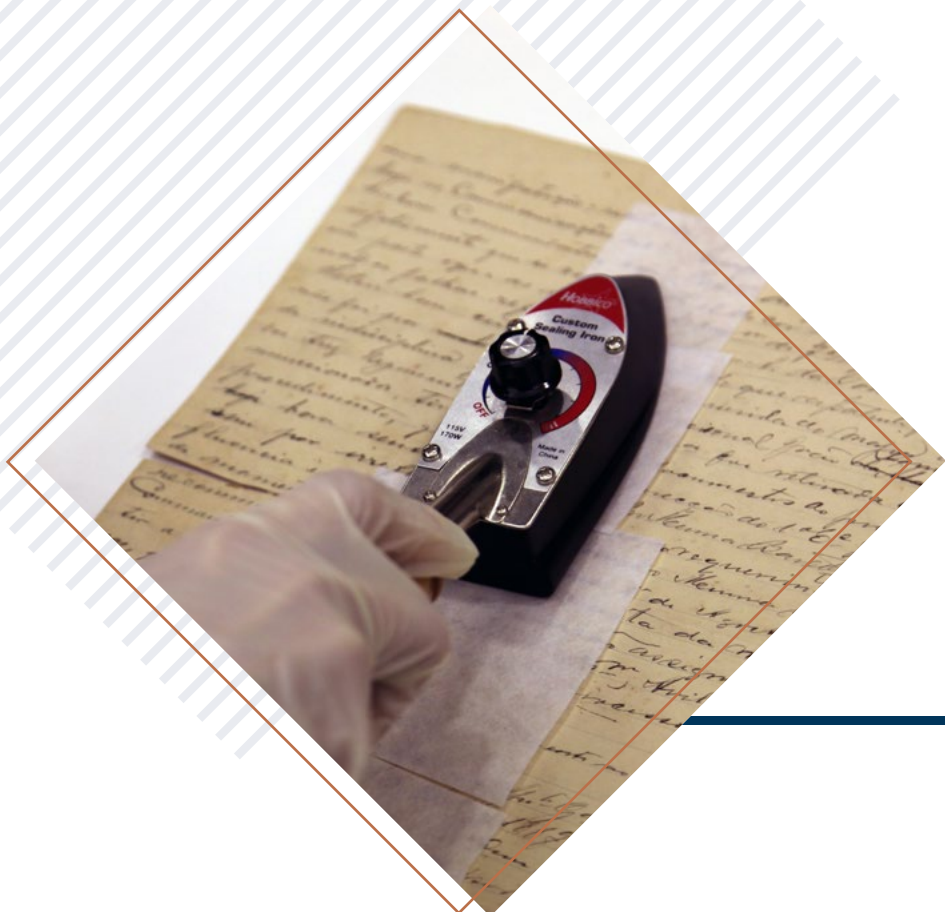
A execução do projeto de renovação e modernização da antiga sede em anos recentes estabeleceu de imediato uma sintonia com esse esforço conjunto de recuperação da infraestrutura da região.

A Fundação FHC ocupa o 5º e o 6º andares do prédio, além de dois subsolos. No 5º andar, adquirido em 2007 e reformado em 2009, encontra-se a exposição *“Um Plano Real: a história da estabilização do Brasil”*, inaugurada em

maio de 2010. Nele, existem também as salas utilizadas pelo setor administrativo-financeiro da Fundação FHC e mais duas outras salas, que podem ser configuradas em diversos formatos, para atender às necessidades em cursos, treinamentos e conferências.

No 6º andar, localizam-se as salas de diretores da instituição e de assessores, o auditório, o salão para recepções e eventos, a biblioteca, o setor de pesquisa e documentação, as salas de reuniões, o datacenter e as áreas de apoio. Nos dois subsolos, está disposto o Acervo Presidente Fernando Henrique Cardoso. Para abrigá-lo, esse amplo espaço foi completamente reformado, impermeabilizado e devidamente climatizado, a fim de garantir as condições ideais para a conservação de documentos.





O ACERVO

A Fundação preserva, descreve e dá acesso ao arquivo Pr. Fernando Henrique Cardoso, regido pela Lei n. 8.394, de 30 de dezembro de 1991, que disciplina os “acervos privados dos presidentes da República”, atribuindo ao titular a responsabilidade de organizar e colocar os documentos à disposição do público. Os arquivos pessoais de Ruth Cardoso, Joaquim Ignácio Baptista Cardoso, Leonidas Cardoso, Paulo Renato Souza e Sergio Motta se juntaram ao núcleo inicial, em função de seu interesse político e social, e adensam o painel da história republicana presente nos documentos da instituição. O acervo de Mario Covas está sob a responsabilidade da Fundação para receber tratamento técnico, mas sua destinação final será o Arquivo Público do Estado de São Paulo.



PROJETO: DESCRIÇÃO E DIFUSÃO DOS FUNDOS DOCUMENTAIS DO ACERVO PR. FHC

As atividades contam com atuação da empresa Grifo Projetos Históricos, a curadoria de Silvana Goulart e a consultoria da Dra. Ana Maria Camargo, professora da Universidade de São Paulo. As atividades desenvolvidas são financiadas com recursos captados por meio da Lei de Incentivo à Cultura, com projeto aprovado pela Secretaria Especial da Cultura. Desde maio está vigente o Plano Anual 2019 (Pronac 182600) voltado não só para a descrição e difusão de acervos, mas para a continuidade dos programas educativos e culturais da Fundação. Prosseguiu o tratamento técnico dos acervos Pres. F.H. Cardoso, Sergio Motta e Mario Covas. No âmbito tecnológico

foi realizada uma atualização técnica imprescindível: a migração do banco de dados DB2 para SQL Server, implicando em mudança de linguagens de programação. Tal migração, realizada pela empresa Winsdata, superou a obsolescência da base de dados e cumpriu o objetivo de facilitar sua manutenção.

Foi concluída a atualização tecnológica da exposição “Um Plano Real” e implantados recursos de acessibilidade para acolher pessoas com deficiências de diversas ordens. Inaugurou-se a mostra “Arquivos pessoais: interesse público” que divulga documentos históricos dos seis acervos custodiados pela Fundação.

MUDANÇA DO ACERVO

A reserva técnica da Instituição, localizada no segundo subsolo, passou por reforma a fim de melhorar sua condição de armazenamento de documentos. A biblioteca de Ruth e Fernando Henrique Cardoso e parte do conjunto arquivístico foram rearranjados no quinto andar da sede, para aprimorar as condições de

conservação, em área reformada e preparada, inclusive com recursos de monitoramento eletrônico de temperatura e umidade. A mudança do acervo exigiu uma logística especial e foi realizada com o auxílio da empresa Millenium, especializada na movimentação de documentação histórica.





ROTINAS DE PROCESSAMENTO TÉCNICO

- Conservação e limpeza dos arquivos, controle das condições de temperatura e umidade dos ambientes de reserva técnica.
- Acondicionamento de material descrito em invólucros de conservação e em caixas apropriadas.
- Descrição e informatização dos documentos e catalogação das obras da biblioteca.
- Manutenção e implantação de novas funcionalidades na base de dados.

PROJETO ARQUIVÍSTICO

Tratamento técnico do Acervo Fernando Henrique Cardoso (continuação)

- Descrição, revisão e liberação para a internet de documentos de todos os gêneros; digitalização de conjuntos documentais novos; fotografiação de artefatos.

Tratamento técnico do Acervo Sergio Motta (continuação)

- Descrição, revisão e liberação para a internet de documentos textuais, audiovisuais e iconográficos e digitalização de conjuntos documentais novos.

Tratamento técnico do Acervo Mario Covas (continuação)

- Substituição de cerca de 900 caixas antigas de documentos textuais por caixas padrão do acervo, de poliondas reforçado.
- Digitalização de cerca de 1.500 fotografias; mapeamento e preparação de documentos audiovisuais e sonoros para digitalização.

ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

- Foi inaugurada a mostra “Arquivos pessoais: interesse público”, que divulga documentos históricos dos seis acervos custodiados pela Fundação, mostrando aos visitantes o trabalho de tratamento documental realizado. A exposição foi dotada de recursos de audiodescrição para pessoas com deficiência visual.



OFICINAS E PALESTRAS

- Oficina “Documentação fotográfica em arquivos: acondicionamento, arranjo e descrição” ministrada pela documentalista Renata Bassetto, na Associação de Arquivistas de São Paulo, em 21 e 22 de março.



- Oficina “Identificação fotográfica: teoria e prática”, ministrada pela documentalista Renata Bassetto, em 7 de junho. O evento fez parte da 3ª Semana Nacional de Arquivos, que promoveu a oferta de cursos, encontros de trocas de experiências e visitas guiadas em instituições de todo o país.



- Palestras sobre os arquivos e sua dimensão social, ministradas como contrapartida social da Lei de Incentivo à Cultura, pela arquivista Camilla Campoi e o documentalista Alexandre de Almeida nas seguintes Etecs: Parque Belém; Camargo Aranha; Profª Maria Cristina Medeiros; Parque da Juventude; Aprígio Gonzaga; Itaquera e Martin Luther King (agosto e novembro).



- Oficina “Cartas, ofícios, memorandos e outras modalidades de correspondência em arquivos públicos e privados”, ministrada por Ana Maria de Almeida Camargo (consultora do acervo e professora na FFLCH da Universidade de São Paulo), em 4 de junho. O evento fez parte das atividades da 3ª Semana Nacional de Arquivos.



- “Documentos Audiovisuais e Sonoros: introdução ao tratamento arquivístico”, promovida pela Arq-SP, ministrada pelo documentalista Alexandre de Almeida, em 28 de junho.



PARTICIPAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

- Desenvolvimento da participação nas redes da Fundação por meio do Instagram: 117 publicações foram feitas ao longo do ano, visitadas por mais de 80 mil pessoas/instituições, somando cerca de 127 mil visualizações.
- **Pautas de produção de conteúdo:**
 - Publicação semanal no Stories do “Objeto da semana”: fotografia de detalhe de um artefato a ser identificado, com resposta postada no dia seguinte.
 - Publicação semanal de vídeos.
 - Publicação sobre a rotina de trabalho.

Inserção na base de dados (2005-2019)

Gênero	Documentos	Fichas
AUDIOVISUAL	4.582	4.919
BIBLIOGRÁFICO	13.515	13.471
ICONOGRÁFICO	124.887	10.338
SONORO	4.200	4.181
TEXTUAL	90.095	23.037
TRIDIMENSIONAL	3.539	2.055
TOTAL	240.818	58.001

Saída para internet (2011-2019)

Gênero	Documentos na internet	Fichas
AUDIOVISUAL	4.112	3.908
BIBLIOGRÁFICO	803	803
ICONOGRÁFICO	68.451	9.131
SONORO	3.961	3.942
TEXTUAL	35.887	20.074
TRIDIMENSIONAL	1.244	1.730
TOTAL	114.458	39.588

EXPOSIÇÃO UM PLANO REAL: A HISTÓRIA DA ESTABILIZAÇÃO DO BRASIL

A mostra apresenta, de forma lúdica e interativa, o processo de controle da inflação e de estabilização da moeda corrente desde o início da redemocratização no Brasil, em 1984, até a implantação do Plano Real, dez anos depois. Além de apresentar uma cronologia ilustrada dos eventos históricos, propõe a vivência das limitações que uma inflação de mais de 30% ao mês trazia à vida cotidiana da população, e como a estabilidade monetária alterou essa dinâmica.

Foram disponibilizados 87 dias entre março e dezembro de 2019; o número total de visitantes foi de 6.277, sendo: 6.014 estudantes de escolas públicas e privadas, agendadas pela Diverte Cultural, 256 estudantes de escolas participantes do programa Diálogos com um Presidente e 7 visitantes individuais.

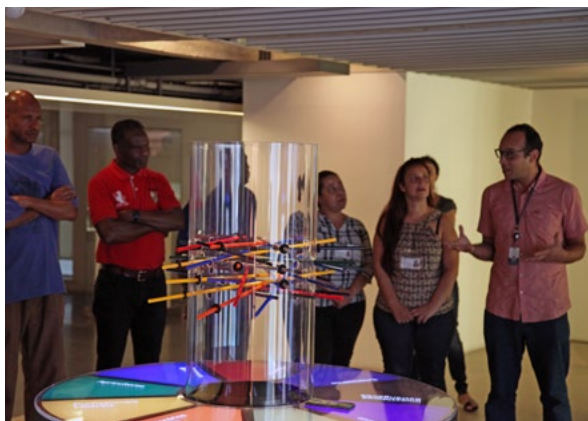


GRÁFICO DE VISITAÇÃO

Total Geral de Visitantes

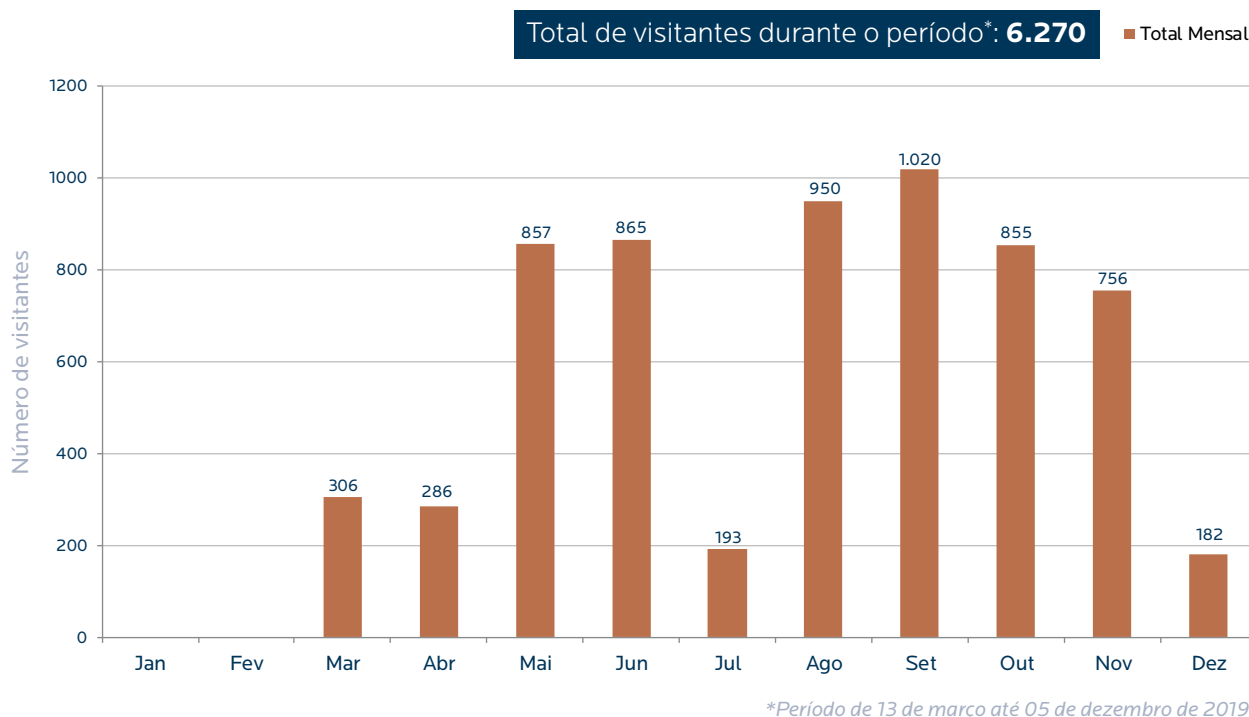
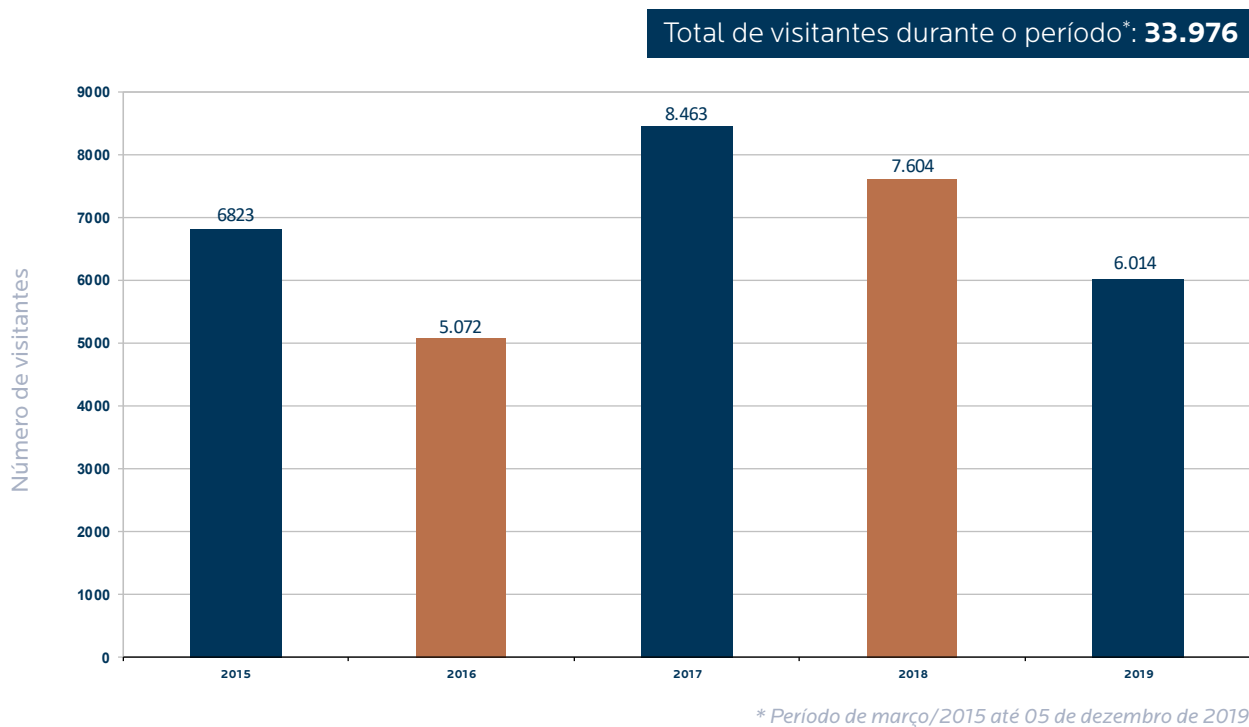


GRÁFICO COMPARATIVO DE VISITANTES ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2019



DIÁLOGOS COM UM PRESIDENTE

Os alunos participantes do Programa conhecem uma parte do Acervo em exposição e conversam com Fernando Henrique Cardoso sobre temas relevantes para o Brasil. A ideia é oferecer aos jovens a oportunidade de falar com uma pessoa que teve diante de si a responsabilidade de enfrentar os desafios diários da condução de um país e suas consequências.



Colégio Dr. Walter Belian e FINPEC-Colégio Desafio

21 de maio de 2019



ETEC Martin Luther King e ETEC Prof. Aprigio Gonzaga

20 de agosto de 2019



ETEC Martin Luther King

17 de setembro de 2019



Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA

01 de outubro de 2019

DEBATES





ACESSE O VÍDEO

OS ESTADOS POR UM FIO: COMO SAIRÃO DO FUNDO DO POÇO?



O atual modelo federativo brasileiro precisa ser profundamente reformado para que o Estado reorganize suas contas e ofereça serviços de melhor qualidade nas áreas de educação, saúde e segurança pública. “Antes de fazer uma descentralização tributária, é preciso atacar a mentalidade centralizadora que sobrecarrega a União e abafa a relevância dos estados e municípios”, disse o ex-governador Antonio Anastasia (MG). “Governadores e prefeitos precisam assumir sua parcela de responsabilidade na recuperação do equilíbrio fiscal e modernização do Estado brasileiro”, disse o ex-governador Paulo Hartung (ES).

PALESTRANTES

Antonio Anastasia, bacharel e mestre em Direito pela UFMG, é senador (PSDB-MG). Foi vice-governador (2007-2010) e governador (2010-2014) de Minas Gerais. **Paulo Cesar Hartung Gomes**, economista pela UFES, foi governador do Espírito Santo (2015-2018, 2003-2010), senador (1999-2002), prefeito de Vitória (1993-1996) e deputado federal (1991-1992) e estadual (1983-1990).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

Band News



ACESSE O VÍDEO

OPÇÕES DO JAPÃO EM UM MUNDO TURBULENTO: NAVEGANDO NOS ANOS DE TRUMP



O Japão não tem um 'plano B' para sua política de segurança baseada na aliança militar com os Estados Unidos, estabelecida após a derrota na Segunda Guerra Mundial. "A única opção de Tóquio é um 'plano A+', que consiste em redobrar os esforços para garantir a continuidade da aliança estratégica com Washington", disse o professor Toshihiro Nakayama.

PALESTRANTE

Toshihiro Nakayama, professor de política norte-americana e política externa na Keio University (Tóquio), é pesquisador visitante do *Woodrow Wilson International Center for Scholars*, em Washington (EUA).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e Consulado Geral do Japão em São Paulo

COLABORAÇÃO

Japan House São Paulo



O LUGAR DO BRASIL NUM MUNDO INCERTO: DESAFIOS DA POLÍTICA EXTERNA - POR ALOYSIO NUNES FERREIRA



“Ao permitir que obsessões ideológicas contaminem a política externa brasileira, corre-se o risco de importar problemas que não são nossos e prejudicar a imagem externa e as relações do Brasil a longo prazo”, afirmou o ex-ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes Ferreira, em palestra sobre os desafios da política externa brasileira.

PALESTRANTE

Aloysio Nunes Ferreira, bacharel em Direito e Economia, foi ministro das Relações Exteriores (2017-2019), senador, deputado federal e vice-governador de São Paulo.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

Band News



ACESSE O VÍDEO

REFORMA DA PREVIDÊNCIA: ENTRE O NECESSÁRIO E O POSSÍVEL



“A decisão do governo de encaminhar ao Congresso um novo projeto de reforma da previdência custará um ano de atraso e cerca de R\$ 300 bilhões ao país”, disse o deputado Arthur Maia, relator da PEC apresentada pelo governo Temer em 2016. Paulo Tafner, um dos maiores especialistas no tema no Brasil, defendeu a desconstitucionalização de tudo o que for possível na questão previdenciária: “É a tendência mundial.” “Isso não passa no Congresso”, disse Maia.

PALESTRANTES

Arthur Maia, advogado, é deputado federal (DEM-BA), reeleito em 2018. Foi relator da Lei de Responsabilidade das Estatais e da Reforma da Previdência. **Paulo Tafner**, professor e pesquisador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE/USP), autor e organizador de “Reforma da Previdência: a visita da velha senhora” (2015).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



OS DESAFIOS À PAZ NA COLÔMBIA: 'POLÍTICA DE ESTADO, NÃO DE UM GOVERNO'



“Preocupa-me ainda não haver na Colômbia um consenso político de que o acordo com as FARC não representa o feito de um governo, mas uma conquista de toda a sociedade”, afirmou o general Oscar Naranjo, principal negociador do acordo com o grupo guerrilheiro, concluído no governo Juan Manuel Santos (2010-2018). Em março, o novo presidente, Ivan Duque, apresentou objeções à lei que criou a Justiça Especial para a Paz. “A contestação do estatuto provocará incertezas em um momento ainda delicado (para o acordo)”, alertou o ex-senador Juan Galán.

PALESTRANTES

General Oscar Adolfo Naranjo, ex-vice presidente da Colômbia (2017-2018), foi diretor-geral da Polícia Nacional de 2007 a 2012. **Juan Manuel Galán Pachón**, cientista político, exerceu o cargo de senador por três mandatos (2006 a 2018). **Eduardo Salcedo**, diretor da *Scientific Vortex Inc.* e do *Global Observatory of Transnational Criminal Networks*.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e Humanitas360

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

Band News



ACESSE O VÍDEO

POPULISMO E DEMOCRACIA: AMEAÇA OU CORRETIVO?



A política europeia, hoje, é marcada por uma 'nova clivagem': de um lado, o cosmopolitismo; de outro, o comunitarismo. "Os adeptos do cosmopolitismo são os vencedores da globalização: as elites econômicas, políticas e culturais e as classes médias urbanas com nível superior. Já os adeptos do comunitarismo são os perdedores: têm nível educacional mais baixo, defendem o Estado-nação forte, querem fechar fronteiras e viver em sociedades mais homogêneas", explicou o cientista político alemão Wolfgang Merkel. "Os populistas alegam que apenas eles representam as pessoas de verdade. Já os tecnocratas batem na tecla de que só existe uma solução para os problemas econômicos e sociais. A democracia fica no meio, no diálogo", disse Jan-Werner Mueller.

PALESTRANTES

Prof. Jan-Werner Mueller, professor de Ciência Política na Universidade de Princeton (EUA) e cofundador do Colégio Europeu de Artes Liberais (ECLA; hoje: Bard Berlin). Seu livro mais recente é *"What is Populism?"* (University of Pennsylvania Press, 2016). **Prof. Dr. Wolfgang Merkel**, diretor do programa de pesquisa "Democracia e Democratização" do Centro de Ciências Sociais WZB (Berlim) e professor de Ciência Política na *Humboldt University em Berlim*. É autor e editor de *"Democracies and Crisis: Challenges in Turbulent Times"* (Springer, 2018).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

CO-REALIZAÇÃO

Cátedra Martius de Estudos Alemães e Europeus, Embaixada da República Federal da Alemanha - Brasília e Fórum de Democracia Europa-Brasil



NOVA CONSTITUIÇÃO E NOVO PRESIDENTE EM CUBA: MUDANÇA REAL OU FICTÍCIA?



Quando, no início de 2018, o governo de Cuba propôs uma reforma na Constituição, houve uma surpresa: “Não apenas os críticos e dissidentes, mas cidadãos e diversos grupos sociais se articularam para propor mudanças como a eleição direta e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. O governo se deu conta de que tinha de colocar limites”, explicou o historiador Manuel Cuesta Morúa. O regime incorporou à Carta “o princípio da irrevocabilidade do socialismo”, mas pela primeira vez o texto fala 56 vezes em direitos humanos e liberdade. “Vamos aproveitar os espaços”, disse.

PALESTRANTE

Manuel Cuesta Morúa, historiador formado pela Universidade de Havana, trabalhou em diversas instituições governamentais entre 1986 e 1991, como o Museu Casa de África, mas foi destituído por razões políticas. Em 1991 ingressou na organização Corrente Socialista Democrática Cubana, de oposição ao regime e, em 2002, fundou o Partido Arco Progressista. É autor do livro *“Ensayos progresistas desde Cuba”* (CADAL, 2015).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

APOIO

CADAL - Centro para la Apertura y el Desarrollo de América Latina



ACESSE O VÍDEO

COMBATE À CORRUPÇÃO E MUDANÇAS NO DIREITO PENAL: UM NOVO PARADIGMA?



Nas últimas décadas, o Brasil tem adotado uma atitude reativa diante dos escândalos de corrupção, mas falta uma visão sistêmica de como enfrentar a questão, que inclua não só reformas no direito penal e processual penal, mas também revisão das leis eleitorais e partidárias e medidas que assegurem um Estado e um ambiente de negócios menos propícios à corrupção. Foi a conclusão deste seminário com as participações de um ex-ministro do STF, uma procuradora regional da República, um advogado criminal e dois acadêmicos brasileiros especialistas em direito penal radicados na Alemanha.

PALESTRANTES

Antonio Cezar Peluso, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (2003 a 2012), presidiu a corte e o Conselho Nacional de Justiça de 2010 a 2012. **Silvana Batini Cesar Góes**, procuradora Regional da República do Ministério Público Federal (MPF) no Rio de Janeiro. **Luís Greco**, professor Catedrático de Direito Penal, Direito Processual Penal, Direito Penal Estrangeiro e Teoria do Direito Penal na Universidade Humboldt de Berlim. **Alaor Leite**, mestre e Doutor em Direito pela Universidade Ludwig-Maximilian (Munique), é assistente científico junto à cátedra de Direito Penal da Universidade Humboldt de Berlim. **Theo Dias**, advogado criminal, é professor da Escola de Direito de São Paulo da FGV e conselheiro da Conectas Direitos Humanos.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e JOTA



ACESSE O VÍDEO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O QUE O BRASIL TEM A APRENDER COM A FINLÂNDIA?



Na década de 1970, a Finlândia tomou a decisão de separar a política partidária da gestão da educação pública: “Cabe aos políticos apoiar a educação, mas as decisões sobre o que fazer devem ser tomadas por especialistas, com base em evidências científicas e conhecimento pedagógico”, disse a professora finlandesa Minna Mäkihonko. Para a educadora brasileira Beatriz Cardoso, “as experiências internacionais são válidas, mas é preciso ter em mente o mapa da educação no Brasil, cujo sistema é complexo e imbricado”.

PALESTRANTE

Minna Mäkihonko, professora universitária especializada em educação infantil e de pessoas com necessidades especiais, é chefe de educação inclusiva na *Tampere University* (Finlândia).

COMENTARISTA

Beatriz Cardoso, presidente do Laboratório da Educação, é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e diretora da Fundação Fernando Henrique Cardoso.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e Consulado da Finlândia - São Paulo



ACESSE O VÍDEO

O LUGAR DA AMÉRICA LATINA EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO: UM DIÁLOGO ENTRE ENRIQUE IGLESIAS E FHC



O primeiro é economista, foi presidente do BC e chanceler uruguaio; o segundo, sociólogo e ex-presidente do Brasil. Conhecem-se há mais de cinco décadas e tiveram papel central no desenvolvimento econômico e social da América Latina e nas tentativas de integração da região: “Em um momento em que o mundo se reorganiza em novas zonas de influência, não estamos trabalhando no sentido de definir posições concertadas frente aos desafios contemporâneos”, disse Iglesias. “A China tem objetivos que não acabam amanhã. E nós? Falta-nos visão e capacidade de compreender e planejar o futuro”, concordou Fernando Henrique.

PALESTRANTES

Enrique V. Iglesias, economista uruguaio nascido na Espanha, foi ministro das Relações Exteriores do Uruguai de 1985 a 1988 e presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de 1988 a 2005. **Fernando Henrique Cardoso**, sociólogo, professor e pesquisador, foi presidente da República Federativa do Brasil (1995-2003). Ex-senador e ex-ministro das Relações Exteriores e da Fazenda, atualmente preside a Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



ACESSE O VÍDEO

AMÉRICA LATINA E UNIÃO EUROPEIA: HISTÓRIA ENTRELAÇADA, MAS E O FUTURO?



“Apesar dos laços históricos e culturais de cinco séculos, nesta altura do Século 21 a Europa não sabe bem o que quer da América Latina, que também não sabe o que deseja da Europa. É preciso pensar e renovar essa relação”, disse o historiador hispano-argentino Carlos Malamud. “Vivemos o início de uma nova época, em que a cooperação da China com os países latino-americanos está evoluindo muito. Essa tendência vai se aprofundar”, disse o embaixador Rubens Barbosa, que defendeu a entrada em vigor o quanto antes do acordo Mercosul-UE.

PALESTRANTES

Carlos Malamud, historiador hispano-argentino, é pesquisador principal para a América Latina do Real Instituto Elcano (Madri). É autor de *“Historia de América”* (Alianza, 2010). **Rubens Barbosa**, diplomata de carreira, foi embaixador do Brasil em Londres (1994-99) e Washington (1999-2004) e Representante Permanente do Brasil junto à Associação Latino Americana de Integração (ALADI). É autor de *“Um diplomata a serviço do Estado”* (Editora FGV, 2018).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews, Embajada de España en Brasil, Real Instituto Elcano e Consulados Gerais da UE em São Paulo



ACESSE O VÍDEO

MERCADOS RADICAIS, UMA RESPOSTA PROVOCATIVA À CRISE DO CAPITALISMO LIBERAL E DA DEMOCRACIA REPRESENTATIVA – POR GLEN WEYL



“Sou mais socialista que [Karl] Marx e mais livre mercado que [Milton] Friedman”, disse o economista político norte-americano Glen Weyl, que esteve no Brasil para lançar o livro “Mercados Radicais: Reinventando o Capitalismo e a Democracia para uma Sociedade Justa” (ed. Companhia das Letras). Em palestra na Fundação, apresentou a ideia de mudar radicalmente o conceito de propriedade, que estaria na base da brutal concentração de renda e da crescente desigualdade social existentes hoje. Weyl propõe a criação de um sistema de leilões contínuo, em que todo proprietário teria de declarar publicamente o valor de seu bem e, se alguém aceitar pagar aquele valor, seria obrigado a vendê-lo. O valor declarado também seria utilizado para fins tributários e quem publicar um valor muito alto pagaria impostos equivalentes. “A ideia é valorizar o uso de bens públicos e privados, móveis ou imóveis, em detrimento da posse”, explicou.

PALESTRANTE

Eric Glen Weyl, pesquisador principal na Microsoft Research New York City, é fundador e presidente da RadicalxChange Foundation. É professor pesquisador visitante na Escola Woodrow Wilson de Assuntos Públicos e Internacionais (Universidade de Princeton) e coautor do livro “Mercados Radicais: Reinventando o Capitalismo e a Democracia para uma Sociedade Justa” (ed. Companhia das Letras), com Eric A. Posner.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e Portfolio Penguin



ACESSE O VÍDEO

A ECONOMIA E A GEOPOLÍTICA DO MAR



“O Brasil é visto como exemplo pelos países que buscam legitimar a governança dos oceanos e a exploração dos recursos submarinos por meio da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (1982)”, disse o capitão de mar e guerra André Panno Beirão neste seminário que teve apoio da Marinha brasileira. “As principais potências do mundo estão de olho nos enormes recursos minerais disponíveis no subsolo marinho; o Brasil não poderia ficar para trás”, disse o contra-almirante Sergio Gago Guida. O país aguarda resposta ao pedido de extensão do direito de exploração de recursos naturais do Oceano Atlântico para além de sua Zona Econômica Exclusiva (ZEE).

PALESTRANTES

Capitão de Mar e Guerra André Panno Beirão, professor do Programa de Pós-graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval (EGN) da Marinha do Brasil.

Professor Alexander Turra, biólogo, é professor titular do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP). **Professor Jose Angel Alvarez Perez**, oceanógrafo, é professor do curso de Oceanografia e do mestrado e doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). **José Sampaio de Souza Filho**, empresário, é membro do Conselho Gestor do Fundo de Inovação Tecnológica do Estado do Ceará (Cogefit). **Miguel Marques**, economista, é sócio da PwC Portugal e líder do Centro de Excelência Global da PwC para os Assuntos do Mar. **Conselheiro Rodrigo Mendes Carlos de Almeida**, diplomata de carreira, é chefe da Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço (DMAE) do Ministério das Relações Exteriores. **Contra-Almirante Sergio Gago Guida**, secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



ACESSE O VÍDEO

EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS PARA IMPLEMENTAR A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E RENOVAR O FUNDEB



“Sem uma proposta clara por parte do novo governo e com a desarticulação política no Congresso, o risco do financiamento da educação piorar é grande”, disse o economista Barjas Negri. O Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) vai até o final de 2020 e precisará ser renovado. “Temos conhecimento técnico para criar um fundo melhor do que seus antecessores, mas o MEC está ausente e, se ficar nas mãos do Ministério da Economia, a educação pública estará ameaçada”, disse Binho Marques, ex-governador do Acre.

PALESTRANTES

Almério Melquíades De Araújo, coordenador da Unidade do Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. **Binho Marques**, foi governador do Acre (2007-2010), secretário Nacional do Ministério da Educação (MEC), secretário de Educação do Acre e secretário municipal de Educação de Rio Branco. **Barjas Negri**, ex-ministro da Saúde (2002), é prefeito de Piracicaba. **Fausto Augusto Junior** é coordenador de educação e comunicação do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). **Maria Helena Guimarães de Castro**, conselheira do Conselho Nacional de Educação/CNE, foi secretária Executiva do Ministério da Educação (2016-2018), presidente do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (1995-2002) e secretária de Educação do Estado de São Paulo (Gov. Serra). **Mariza Abreu**, consultora legislativa aposentada da Câmara dos Deputados, foi secretária de Educação do Rio Grande do Sul.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



A VISÃO DE MOSCOU SOBRE AS RELAÇÕES COM A AMÉRICA LATINA E O BRASIL



“No século passado, a Rússia viveu dois períodos em que o Estado foi destruído pela disputa política: 1917 e 1991. Sabemos quais foram as consequências e o esforço para reparar o que foi perdido”, disse o embaixador russo Aleksandr Schetinin, sobre a possibilidade da crise na Venezuela desembocar em ausência de poder e caos. O diplomata também falou da crise das instituições globais e das relações entre Rússia, América Latina e Brasil: “O Brasil tem todas as condições de ser líder não só na América Latina, mas no mundo. Não se limitem a ser um país regular”.

PALESTRANTE

Embaixador Aleksandr Valentinovitch Schetinin, diretor de Departamento da América Latina do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação da Rússia (desde 2012), foi primeiro secretário da Embaixada da Rússia nos EUA e conselheiro da Representação Permanente da Rússia na OEA (1994-1999).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e Consulado Geral da Rússia em São Paulo



ESTADO E DESIGUALDADE NO BRASIL: UM APANHADO E ALGUMAS RESPOSTAS DE POLÍTICA PÚBLICA



A desigualdade social é um veneno que impede o crescimento equilibrado e torna o Brasil presa fácil de políticos populistas. Daí, a necessidade de agir imediatamente em várias frentes, da retomada das políticas sociais iniciadas nos governos FHC e Lula à realização de um conjunto de reformas que recupere o equilíbrio macroeconômico, torne o Estado mais eficiente e melhore a produtividade: “O Estado brasileiro não age adequadamente nem no longo prazo, por meio da igualdade de oportunidades, nem no curto prazo, com controle adequado do mercado, coleta justa de impostos e transferências voltadas aos mais pobres”, disse Armínio Fraga em palestra que atraiu políticos, economistas, cientistas sociais, advogados, empresários e estudantes.

PALESTRANTE

Armínio Fraga, sócio fundador da Gávea Investimentos, foi presidente do Banco Central (1999-2003), do conselho da B3 e diretor do *Soros Fund Management*. Doutor em economia pela Universidade Princeton (EUA), foi professor da PUC-Rio, da FGV-EPGE, da *Columbia University* e da *Wharton School* (EUA).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



ACESSE O VÍDEO

DESPOLUIÇÃO DO PINHEIROS: O QUE PODE SIGNIFICAR PARA A CIDADE?



A despoluição do rio Pinheiros, prometida pelo governador João Doria até o final de 2022, é um processo complexo que exige não somente um novo desenho institucional que integre diversas políticas urbanas e órgãos responsáveis do governo estadual e de prefeituras da região metropolitana de SP, mas uma mudança de mentalidade em relação ao papel do rio na vida da metrópole e de seus habitantes. Iniciativa privada, sociedade e cidadãos também devem participar dos esforços.

PALESTRANTES

Benedito Braga, presidente da SABESP. **Emma Harrington**, gerente sênior do programa de voluntariado, na Thames21. **Fernando Henrique Cardoso**, ex-presidente da República Federativa do Brasil (1995-2003). **Roberval Tavares de Souza**, presidente nacional da Abes. **Rodolfo Costa e Silva Jr.**, consultor de saneamento. **Ronaldo Camargo**, presidente do EMAE e coordenador do Projeto Novo Pinheiros. **Sergio Fausto**, superintendente Fundação FHC. **Stela Goldenstein**, consultora do Banco Mundial para programas voltados à universalização do saneamento no Brasil.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e ABES

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



ACESSE O VÍDEO

OS EVANGÉLICOS NA SOCIEDADE E NA POLÍTICA: CAUSAS, EFEITOS E SIGNIFICADOS DE UMA INFLUÊNCIA CRESCENTE



“A expansão da população evangélica (22% no censo de 2010, deve estar perto de um terço hoje) se deve a um incansável, vigoroso e eficiente proselitismo, levado a cabo por leigos, especialmente mulheres”, disse o sociólogo Ricardo Mariano (USP). Segundo o antropólogo Ronaldo de Almeida (UNICAMP), as curvas populacionais de católicos (que ainda são maioria) e evangélicos devem se encontrar na década de 2030: “A tendência se mantém em várias camadas e em todo o país, especialmente entre os mais pobres, menos escolarizados e não brancos.” Os evangélicos não apenas disputam cargos legislativos e executivos, como buscam influenciar a pauta político-social em temas morais, comportamentais e até mesmo econômicos.

PALESTRANTES

Ricardo Mariano, professor do Departamento de Sociologia da USP, é pesquisador do CNPq e autor de *“Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil”* (Ed. Loyola, 2018).

Ronaldo de Almeida, professor do Departamento de Antropologia da UNICAMP, é diretor científico do CEBRAP e autor de *“A Igreja Universal e seus demônios”* (Edit. Terceiro Nome, 2009).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso



ACESSE O VÍDEO

SEGURANÇA PÚBLICA E CRIME ORGANIZADO: O PAÍS SABE COMO ENFRENTÁ-LO?



O Brasil vive um “federalismo acéfalo” com a ausência histórica de uma estratégia nacional para enfrentar o crime organizado, que domina o sistema penitenciário brasileiro e opera a partir dele. “Objetivamente, o Estado é sócio do crime, pois quem de fato controla as prisões são as facções, disse o ex-ministro da Defesa e ex-ministro extraordinário da Segurança Pública Raul Jungmann, que defendeu o Sistema Único de Segurança Pública e programas preventivos dirigidos aos jovens que vivem em áreas mais vulneráveis.

PALESTRANTE

Raul Jungmann, membro consultivo do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), foi ministro Extraordinário da Segurança Pública (2018-2019), ministro da Defesa (2016-2018) e deputado federal por Pernambuco (2003-2010, 2015-2016).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



ACESSE O VÍDEO

A PARTICIPAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS NO GOVERNO: UM NOVO NORMAL?



As Forças Armadas estão à disposição de qualquer governo democraticamente eleito para ajudar o país a retomar o desenvolvimento social e econômico. “Estamos no Século 21, já é hora de deixar para trás as disputas ideológicas do século 20. Bem formados e treinados, os membros das FA podem ajudar o país a enfrentar os desafios de um novo mundo multipolar”, disse o general da reserva Sergio Etchegoyen. “Entre os militares na ativa, não há pretensão de participar da atividade política, mas de contribuir para que o Brasil volte a crescer e a gerar empregos”, disse o ex-ministro da Defesa Nelson Jobim.

PALESTRANTES

Nelson Jobim, advogado, foi deputado federal (1987-1995), ministro da Justiça (1995-97), ministro do Supremo Tribunal Federal (1997-2006), presidente do STF (2004-2006) e ministro da Defesa (2007-2011). **Sergio Etchegoyen**, general da reserva, foi chefe do Estado-Maior do Exército (2015-16) e ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional (2016-18). Formado na Academia Militar das Agulhas Negras, comandou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



ACESSE O VÍDEO

RUPTURA OU TRANSIÇÃO NA VENEZUELA: O PAPEL DA COMUNIDADE INTERNACIONAL, DO GRUPO DE LIMA E DO BRASIL



O Brasil passou do apoio irrestrito à Venezuela (durante os governos do PT) à crítica muito virulenta (no início do atual governo) e, no momento, tem dificuldades de contribuir para a construção de uma solução para a crise no país. “Com uma política externa a reboque de Washington, o Brasil, que poderia conduzir uma negociação entre o governo e a oposição venezuelana, agora é conduzido”, disse o embaixador Rubens Barbosa. “A CIA não tem um plano viável para derrubar Maduro e substituí-lo por um governo democrático. Como não tinha no Iraque e na antiga Iugoslávia”, disse William Waack, correspondente internacional por 21 anos. “O foco do governo Trump está em atrasar o quanto for possível a emergência da China como grande potência do Século 21. Venezuela não é prioridade”, disse Sérgio Amaral, que acaba de deixar a Embaixada em Washington. “Precisamos voltar a ter capacidade de atuar de forma pacífica e construtiva para evitar um caos maior na Venezuela”, disse o ex-presidente FHC.

PALESTRANTES

Rubens Barbosa, diplomata, foi embaixador do Brasil em Washington (1999-2004) e representante permanente do Brasil junto à Associação Latino Americana de Integração (ALADI). É autor de “Um diplomata a serviço do Estado” (Editora FGV, 2018). **Sérgio Silva do Amaral**, diplomata, foi embaixador do Brasil em Washington (2016-2019), Londres e Paris. **William Waack**, jornalista, foi correspondente internacional por 21 anos na Alemanha, Reino Unido, Rússia e Estados Unidos. Venceu duas vezes o prêmio Esso de jornalismo.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews

PARA ONDE VÃO AS DUAS COREIAS?



As negociações entre Estados Unidos e Coreia do Norte devem ser conduzidas passo a passo, com concessões gradativas de ambos os lados. O objetivo final é a desnuclearização de toda a península coreana, tanto da parte Norte como do Sul, incluindo a saída definitiva de submarinos e outras embarcações nucleares da região. “O caminho é tortuoso e difícil, mas não há outra alternativa. É isso ou ação militar, com resultados imprevisíveis. Espero que Washington, Pyongyang e as demais partes envolvidas saibam conduzir o processo com cautela e pragmatismo”, disse a professora Kyung-Ae Park, presidente da Fundação Coreana na Escola de Políticas Públicas e Assuntos Globais da Universidade de British Columbia (Canadá).

PALESTRANTE

Prof^a Kyung-Ae Park, presidente da Fundação Coreana na Escola de Políticas Públicas e Assuntos Globais da Universidade de British Columbia (Canadá) e coautora de *“North Korea in Transition: Politics, Economy, and Society”* (2012).

COMENTARISTAS

Embaixadora Débora Vainer Barenboim-Salej, chefe do Escritório de Representação do Ministério de Relações Exteriores (MRE) em São Paulo. **Prof.^a Cristiane Lucena Carneiro**, professora do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e Consulado Geral da República da Coreia em São Paulo



O USO DE TECNOLOGIAS NA REFORMA DO ESTADO: A EXPERIÊNCIA DE PORTUGAL



Desde 2006, Portugal pôs em prática um amplo programa de modernização administrativa, com adoção de mais de 1.600 medidas. Segundo o secretário de Estado português Luís Filipe Goes Pinheiro, o uso de novas tecnologias é importante, mas o essencial é estimular a mudança de cultura no serviço público, com foco no cidadão, mais transparência e cooperação entre os diferentes níveis de governo. O brasileiro Daniel Annenberg criticou a descontinuidade das boas iniciativas governamentais no país.

PALESTRANTES

Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, secretário de Estado Adjunto e da Modernização Administrativa de Portugal. **Daniel Annenberg**, secretário municipal de Inovação e Tecnologia de São Paulo, foi um dos idealizadores e superintendente do programa Poupatempo (1996-2006).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e Consulado Geral de Portugal em São Paulo



MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS EM UM MUNDO GLOBALIZADO: COMO AS DEMOCRACIAS PODEM LIDAR COM ESSE DESAFIO?



“O caminho para lidar com o problema de forma mais estrutural e construtiva é uma agenda multilateral de diálogo e colaboração”, afirmou a advogada francesa Catherine Wihitol de Wenden, estudiosa do tema das migrações internacionais. Não serão muros, fronteiras fechadas ou políticas migratórias excessivamente restritivas que impedirão a migração de milhares de pessoas que vivem em regiões de conflito ou passam por graves dificuldades rumo a países mais desenvolvidos, seja em busca de sobrevivência ou de melhor qualidade de vida.

PALESTRANTE

Catherine Wihitol de Wenden, advogada, é doutora em Ciências Políticas pela *Sciences Po* (Paris). Foi consultora de várias organizações, incluindo OCDE, Comissão Europeia, ACNUR e Conselho da Europa. Pesquisa fluxos migratórios, políticas de migração e cidadania.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews, *Consulat Général de France à São Paulo* e *Institut Français Brasil*



OS LIMITES ECOLÓGICOS DO CRESCIMENTO: EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO



Os conceitos em economia devem ser atualizados para que possam atender às necessidades de desenvolvimento das sociedades e respeitar os limites do planeta. “As ciências econômicas devem ser uma bússola para a prosperidade humana com responsabilidade social e ambiental e os projetos econômicos devem incluir duas novas dinâmicas: a ecológica e a distributiva”, propôs a economista norte-americana Kate Raworth, autora de “Economia Donut: uma alternativa ao crescimento a qualquer custo” (Editora Zahar).

PALESTRANTE

Kate Raworth, economista, é professora e pesquisadora visitante do Environmental Change Institute (Universidade de Oxford) e associada sênior do Institute for Sustainability Leadership (Cambridge). É uma das autoras do Human Development Report da ONU.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews, *The School of Life* e Zahar



ACESSE O VÍDEO

MERCADOS ILÍCITOS E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL: 'AS DROGAS NÃO SÃO UMA QUESTÃO ISOLADA'



A PM é responsável por mais de 1/3 das mortes violentas no Rio, que vive intensificação de conflitos entre policiais, traficantes e milícias. Em SP, a letalidade policial é mais baixa, mas o que se destaca é o encarceramento em massa. “São modos distintos de lidar com os mercados ilegais, ambos com consequências trágicas”, disse a cientista social Carolina Grillo na apresentação da 2ª edição do *Journal of Illicit Economies and Development*. O novo número traz dez artigos sobre o funcionamento dos mercados ilícitos no Brasil, suas conexões com o crime organizado e os resultados de políticas em vigor. “As drogas não são uma questão isolada, pois os mercados ilícitos estão interconectados”, disse o editor britânico John Collins.

PALESTRANTES

Carolina Grillo, professora e pesquisadora da Universidade Federal Fluminense. **John Collins**, diretor-Executivo da *International Drug Policy Unit* e editor do *Journal of Illicit Economies and Development* (LSE). **Leonardo Silva**, coordenador de Projetos no Instituto Sou da Paz. **Luiz Guilherme Paiva**, co-editor da edição brasileira do *Journal*. **Marcella Araújo**, professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Maurício Fiore**, pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap). **Sabrina Martina**, fundadora do Movimentos-RJ.

COMENTARISTA

Fábio Bechara, promotor de Justiça em São Paulo.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso, CEBRAP, *London School of Economics* e *Global Initiative Against Transnational Crime*.



O FUTURO DO SUS: DESAFIOS E MUDANÇAS NECESSÁRIAS



“Sem o SUS, seria a barbárie”, disse Gonzalo Vecina Neto (Hosp. Sírio Libanês) nesta conferência de um dia inteiro sobre 30 anos do Sistema Unificado de Saúde. O Brasil foi precursor ao incluir na Constituição de 1988 o compromisso com a universalização do acesso à saúde e, desde então, houve significativos avanços. Mas, diante da crise fiscal, o sistema deve priorizar a atenção básica: “Nosso compromisso é o de aumentar a participação do governo federal já em 2019 e nos próximos anos”, disse Erno Harzheim (Ministério da Saúde). “O SUS precisa entrar no Século 21. Tem menos seguidores nas redes sociais do que jogadores de futebol”, disse Ana Maria Malik (FGV).

PALESTRANTES

Ana Maria Malik, médica, é professora titular na FGV EAESP, onde coordena o Centro de Estudos em Gestão e Planejamento em Saúde (FGVsaúde). **Andre Cezar Medici**, economista sênior do Banco Mundial, dedica-se há mais de 30 anos a temas relacionados à saúde. **Cesar Abicalaffe** é presidente do IBRAVS (Instituto Brasileiro de Valor em Saúde). **Claudio Lottenberg** é presidente do UnitedHealth Group Brasil e ex-presidente do Hospital Israelita Albert Einstein. **Denizar Vianna**, médico, é secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde. **Edson Correia Araujo**, economista sênior do Banco Mundial. **Erno Harzheim**, médico, é secretário de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde. Foi secretário municipal de Saúde de Porto Alegre (2017-2018). **Gonzalo Vecina Neto**, médico, foi superintendente do Hospital Sírio-Libanês (2007-2016), secretário municipal de Saúde de São Paulo (2003-2004) e presidente da ANVISA (1999-2003). **José Cechin**, engenheiro e economista, foi ministro

da Previdência e Assistência Social (Governo FHC) e é superintendente executivo do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS). **Leandro Fonseca da Silva**, economista, é diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). **Martha Oliveira**, médica, é diretora de estratégias e novos negócios na Qualirede.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raizen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e Banco Mundial



ACESSE O VÍDEO

TRANSIÇÕES DEMOCRÁTICAS: ENSINAMENTOS DOS LÍDERES POLÍTICOS



Em um período em que diversos países enfrentam ameaça de regressão democrática, ganha relevância a convergência entre forças comprometidas com a democracia, assim como o fortalecimento de instituições e condutas. “Olhar nos olhos e criar confiança, centrando no que nos une, não no que nos divide”, propôs o chileno Bitar. “Reforçar os ‘freios e contrapesos’ para evitar que o eleito tome decisões que não levem em conta as opiniões e os direitos de toda a população”, sugeriu o norte-americano Lowenthal. Ambos são autores de “Transições Democráticas: Ensinaamentos dos Líderes Políticos” (Edit. Contexto). “Democracia exige coragem e capacidade de conciliação sempre”, disse FHC, entrevistado na obra. “Governantes precisam entregar resultados concretos e duradouros à população”, disse o argentino Daniel Zovatto.

PALESTRANTES

Abraham F. Lowenthal, cientista político, é professor emérito da *University of Southern California*. Foi diretor do *Inter-American Dialogue* (Washington, EUA). **Sergio Bitar**, engenheiro civil, foi senador e ministro de três diferentes governos democráticos chilenos e é vice-presidente do Conselho Consultivo do *IDEA International*. **Daniel Zovatto**, advogado ítalo-argentino, é diretor regional para a América Latina e o Caribe do *IDEA International*. **Fernando Henrique Cardoso**, sociólogo, professor e pesquisador, foi presidente da República Federativa do Brasil (1995-2003).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e *IDEA International*



COM OS PRAZOS DO BREXIT SE ESGOTANDO, QUE ESCOLHAS RESTAM AO REINO UNIDO FAZER E QUAIS AS SUAS CONSEQUÊNCIAS?



Quais os cenários para a União Europeia com a saída do Reino Unido (prevista inicialmente para 31/10, adiada para o início de 2020)? “Os especialistas veem três possibilidades: relançamento do projeto europeu, desintegração e colapso da UE a médio prazo ou consolidação do bloco”, disse o inglês Michael Leigh, para quem o último cenário é o mais provável. “O Reino Unido sempre manterá laços estreitos com a Europa.”

PALESTRANTE

Michael Leigh, cientista político, foi diretor-geral da Comissão Europeia (órgão executivo da União Europeia), onde trabalhou por mais de 25 anos.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



ACESSE O VÍDEO

INOVAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS: O EXEMPLO DA AUSTRÁLIA



“O crescimento contínuo e vigoroso da Austrália nos últimos 28 anos é resultado de reformas, estratégia e planejamento”, disse Gary Banks, ex-chefe da Comissão de Produtividade Australiana. Segundo o palestrante, somente a eliminação do intervencionismo e a abertura do mercado local à livre concorrência internacional são capazes de tornar a indústria de um país competitiva.

PALESTRANTE

Gary Banks, economista, liderou a Comissão de Produtividade australiana (1998-2012). Preside o Comitê de Política Regulatória da OCDE.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e Embaixada da Austrália



LUGARES DA MEMÓRIA E MUDANÇA URBANA EM GRANDES CIDADES: OUTRO CAMINHO É POSSÍVEL?



Cada cidade tem sua história particular e única, diferente das de outras cidades, e é fundamental proteger esse legado para que seus habitantes possam dialogar com o passado, compreender o presente e ajudar a construir o futuro. “Ninguém quer congelar o passado, por isso a rigidez das instituições de tombamento é criticada. Também não adianta preservar um monumento se os cidadãos não se identificam com ele. A atitude correta é preservar o que deve ser preservado e, ao mesmo tempo, possibilitar a transformação da cidade por meio de uma legislação flexível, inteligente e contemporânea”, disse Giovanna Rosso Del Brenna, professora da Escola de Especialização em Patrimônio Histórico-Artístico da Universidade de Gênova.

PALESTRANTES

Dra. Giovanna Rosso Del Brenna, historiadora da arte, é professora da *Scuola di Specializzazione in Beni Storico-Artistici dell' Università di Genova*. **Prof. Paulo Julio Valentino Bruna**, arquiteto, é professor colaborador da Universidade de São Paulo e representante da Área de Arquitetura e Urbanismo da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso, FAPESP, Projeto Barroco Cifrado FAU-USP e FAU-USP.



ACESSE O VÍDEO

DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL E NO MÉXICO: UM DEBATE COM ESPECIALISTAS DOS DOIS PAÍSES SOBRE DIAGNÓSTICOS E PRESCRIÇÕES DE POLÍTICAS



“As experiências do Brasil e do México na área social dão pistas interessantes para entendermos os dilemas da governança democrática em nossa região. De um lado, há uma demanda crescente por maior igualdade social e melhor cidadania. Por outro, esbarramos nos limites da capacidade de financiamento. Como arbitrar quem ganha e quem perde? Como enfrentar setores encastelados que se apropriam de recursos públicos escassos? Os conflitos distributivos tendem a crescer na América Latina e as instituições democráticas serão testadas”, disse Sergio Fausto, superintendente executivo da Fundação FHC, na conclusão desta mesa redonda que comparou algumas políticas sociais do Brasil e do México.

PALESTRANTES

Carlos Alba Vega, sociólogo, é professor e pesquisador no *El Colegio de México*. **Laura Flamand**, cientista política, é professora do *Centro de Estudios Internacionales (El Colegio de México)*, onde pesquisa políticas públicas, instituições políticas comparadas e estatística aplicada. **Marta Arretche**, cientista social e política, é diretora do Centro de Estudos da Metrópole (CEM/Cepid) e professora da FFLCH-USP, onde pesquisa desigualdade e análise comparada dos sistemas de proteção social.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e *El Colegio de México*



A QUESTÃO RACIAL NO BRASIL: COMO ENFRENTÁ-LA?



“O feminismo negro é a principal e mais poderosa força mobilizadora que irrompe no país. As mulheres negras têm uma proposta para o Brasil”, disse o professor e ativista Helio Santos, para quem o racismo deve ser analisado do ponto de vista do desenvolvimento. “Temos um longo caminho para acabar com o racismo e a desigualdade. É fundamental ouvir os negros, os índios e também as mulheres, historicamente minimizadas, assim como os brancos pobres”, disse Martins.

PALESTRANTES

Helio Santos, professor e ativista, foi presidente fundador do Conselho da Comunidade Negra de SP (1984-86, Governo Montoro) e coordenador do Grupo de Trabalho Interministerial de Valorização da População Negra (1996, Governo FHC). **José de Souza Martins**, sociólogo, é professor titular aposentado da USP e membro da Academia Paulista de Letras. Foi membro da Junta de Curadores do Fundo Voluntário da ONU contra as Formas Contemporâneas de Escravidão.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



ACESSE O VÍDEO

ELEIÇÕES NA ARGENTINA: O FUTURO DO PAÍS VIZINHO E DO MERCOSUL



“Temos um presidente que, politicamente, já perdeu, mas que precisa seguir em campanha em vez de iniciar uma transição ordenada. E um candidato de oposição que todos já veem como futuro presidente, mas que não pode dizer claramente o que terá de fazer para pôr ordem na grave situação econômica”, disse o jornalista Carlos Pagni após a derrota do presidente Mauricio Macri nas primárias de 11 de agosto. O colunista de política também falou sobre um suposto pacto entre o peronista Alberto Fernández (que saiu vitorioso no primeiro turno, em 27/10) e a ex-presidente Cristina Kirchner, candidata a vice em sua chapa.

PALESTRANTE

Carlos Pagni, professor de História da *Universidad Nacional de Mar del Plata*, foi escolhido pelo terceiro ano seguido como o jornalista mais respeitado da Argentina pela consultoria Poliarquía. É professor de História da *Universidad Nacional de Mar del Plata*.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



ACESSE O VÍDEO

A CRISE DA ORDEM LIBERAL NO MUNDO: QUAL O PAPEL DAS ALIANÇAS E ACORDOS REGIONAIS?



O mundo vive uma reação ao que muitos veem como “excesso de intrusão liberal” por parte de organismos internacionais, regionais ou multilaterais criados após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). “Que direito tem o Banco Central Europeu, conduzido por um grupo de tecnocratas, de interferir na decisão do governo italiano, eleito pela população, de gastar mais? Que poder tem a Comissão Europeia (braço executivo da União Europeia) de forçar países membros a receber imigrantes contra sua vontade? Líderes nacionalistas e populistas de diversos países têm sido bem sucedidos em manipular o mal-estar de parte da população diante do que muitos veem como ‘excessos de intrusão’ com o objetivo de minar o sistema internacional, o multilateralismo e a própria globalização”, disse a cientista política alemã Tanja A. Börzel. “Por mais que líderes nacionalistas prometam, é muito difícil obrigar uma empresa a abrir mão dos ganhos de escala e valor possibilitados pelas cadeias globais, que respondem hoje por até 80% das trocas internacionais”, afirmou o professor Thomas Risse.

PALESTRANTES

Tanja A. Börzel, cientista política, é professora do *Otto-Suhr-Institut* da *Freie Universität Berlin*, onde detém a Cátedra de Integração Europeia e dirige o cluster de pesquisa *Contestations of the Liberal Script* (SCRIPTS). É co-editora das obras “*The Oxford Handbook of Comparative Regionalism*” (*Oxford University Press*, 2016) e “*European Integration Theory*” (*Oxford University Press* 2019).

Thomas Risse, professor e pesquisador, é diretor do *Center for Transnational Relations, Foreign and*

Security Policy da *Freie Universität Berlin*. É autor de “*The Oxford Handbook of Comparative Regionalism*” (*Oxford University Press* 2016).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

CO-REALIZAÇÃO

Cátedra Martius de Estudos Alemães e Europeus, *Freie Universität Berlin* e *Cluster of Excellence SCRIPTS*



ACESSE O VÍDEO

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O DIREITO E A JUSTIÇA



Os dados pessoais que, hoje, circulam nas redes são o “suporte da nova economia e combustível para a Inteligência Artificial, a Internet das Coisas e outras inovações tecnológicas”, disse o advogado Ronaldo Lemos, especializado em tecnologia. Segundo Lemos, a nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que entrará em vigor em 2020, definirá regras para que a nova economia deslanche no país. “A nova LGPD representa o ponto de equilíbrio entre o necessário desenvolvimento tecnológico e a preservação da privacidade dos cidadãos brasileiros”, completou o ministro do Superior Tribunal de Justiça Paulo de Tarso Sanseverino.

PALESTRANTES

Paulo de Tarso Sanseverino, ministro do Superior Tribunal de Justiça. **Peter Messitte**, juiz federal do Distrito de Maryland (EUA), é diretor do Programa Brasil-EUA de Estudos Legais e Jurídicos na *American University Washington College of Law*. **Ronaldo Lemos**, advogado, é professor da Columbia SIPA e pesquisador do *MIT Media Lab* (EUA), fundou e dirige o Instituto de Tecnologia e Sociedade (Rio). **Oscar Vilhena Vieira**, professor de Direito Constitucional e Direitos Humanos, é diretor da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV DIREITO SP).

MEDIAÇÃO

Flávio Yarshell, advogado atuante nas áreas consultiva e contenciosa (judicial e arbitral), é mestre e doutor em Direito Processual Civil.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



ACESSE O VÍDEO

A AMÉRICA LATINA FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS: COMO NAVEGAR EM ÁGUAS TURBULENTAS?



Diante de um mundo repleto de incertezas, os países da América Latina devem enxergar além de estruturas e condicionamentos sociais arraigados e definir estratégias de desenvolvimento possíveis a médio e longo prazo. “Política é ter uma hipótese para o futuro e saber jogar em função dela. Qual é a estratégia (da América Latina e do Brasil)? Quem tem estratégia hoje são os chineses”, disse Fernando Henrique Cardoso na abertura da conferência que reuniu intelectuais de vários países para lembrar os 50 anos de lançamento do livro *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*, escrito por Enzo Faletto (1935-2003) e FHC.

PALESTRANTES

Bernardo Sorj, diretor do Centro Edelstein de Políticas Sociais (Rio de Janeiro). **Daniel Zovatto**, diretor do IDEA International para América Latina e Caribe. **Fernando Henrique Cardoso**, ex-presidente da República Federativa do Brasil (1995-2003). **Ignacio Walker**, pesquisador sênior da CIEPLAN (Chile). **Jeremy Adelman**, professor da Universidade de Princeton (EUA). **Lourdes Sola**, professora e pesquisadora sênior da USP. **Manuel Marfán**, ex-ministro das Finanças do Chile, é diretor do Programa CIEPLAN-UTALCA. **Maria Hermínia Tavares de Almeida**, professora e pesquisadora sênior do CEBRAP. **Pablo Gerchunoff**, professor emérito da *Universidad Torcuato Di Tella* (Argentina). **Embaixador Rubens Ricupero**, diplomata, foi ministro da Fazenda (governo Itamar Franco).

Sergio Fausto, superintendente executivo da Fundação FHC. **Embaixador Sergio Silva do Amaral**, diplomata, foi embaixador do Brasil em Washington (2016-2019), Londres e Paris.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e CIEPLAN - *Corporación de Estudios para Latinoamérica*, Santiago

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



ACESSE O VÍDEO

O VALE DE ISRAEL: O ESCUDO TECNOLÓGICO DA INOVAÇÃO, COM EDOUARD CUKIERMAN



“Não busquem copiar outras nações, mas inventar seu próprio caminho. Estou certo de que o Brasil tem condições de criar soluções tecnológicas em áreas onde já é competitivo, como agrobusiness e energias renováveis”, disse o empresário franco-israelense Edouard Cukierman em palestra sobre o avanço tecnológico de Israel.

PALESTRANTE

Edouard Cukierman, fundador da *Catalyst Investments* e do novo fundo de *Private Equity Catalyst CEL* (Israel-China), é presidente da *Cukierman & Co. Investment House* e criador da conferência *Go4Israel*. É co-autor de “O Vale de Israel: O Escudo Tecnológico da Inovação” (Best Business, 2019).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e Grupo Editorial Record



ACESSE O VÍDEO

DIREITOS INDÍGENAS: ENTRAVE AO DESENVOLVIMENTO OU PARTE DA RIQUEZA NACIONAL?



“A Constituição de 1988 determinou que as terras indígenas são inalienáveis, indisponíveis e os direitos de nossos povos sobre elas são imprescritíveis. Digo não à mineração em terras indígenas. Fora das reservas, podemos conversar”, disse Joenia Wapichana, primeira mulher indígena eleita para a Câmara dos Deputados. “Se existe atividade econômica capaz de desenvolver a Amazônia e proteger o meio ambiente é a mineração empresarial, não o garimpo ilegal. Um exemplo são as minas de Carajás, que preservam 4.000 km² de floresta”, afirmou o geólogo Elmer Salomão. “Todo garimpo em terras indígenas é inconstitucional. Fora delas, o Congresso tem competência para autorizar ou não. Cabe ao Ministério Público Federal defender os direitos dos índios”, disse o procurador Mario Luiz Bonsaglia.

PALESTRANTES

Elmer Salomão, geólogo, é presidente da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa Mineral. **Joenia Wapichana**, advogada, foi a primeira mulher indígena eleita deputada federal (REDE-RR). **Ismael Nobre**, pesquisador do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). **Marcio Santili**, sócio-fundador do ISA (Instituto Socioambiental). **Mario Luiz Bonsaglia**, procurador regional da República, é titular da 6ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal (Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais). **Rodrigo Justus**, assessor técnico sênior da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



AMEAÇAS E OPORTUNIDADES DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO E A DEMOCRACIA



“O que sociedades democráticas podem e devem fazer para preservar valores democráticos essenciais sem bloquear o progresso tecnológico?”, perguntou Lindsay Gorman. A especialista em temas como Inteligência Artificial, cibersegurança e materiais quânticos disse que o mundo enfrenta quatro desafios éticos fundamentais relacionados ao avanço tecnológico em curso.

PALESTRANTE

Lindsay Gorman, bacharel em Física (Princeton University) com mestrado em Física Aplicada (Stanford University), é fellow de tecnologias emergentes da *Alliance for Securing Democracy*.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabis, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e Embaixada e Consulados dos EUA



DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA AS ENERGIAS RENOVÁVEIS NO BRASIL



O Brasil já é um dos 'top 10' da energia eólica no mundo; a produção de energia solar demorou a decolar, mas está crescendo; e o setor de biocombustíveis, em que o país foi pioneiro, vive uma retomada. Esse conjunto de alternativas faz do Brasil um dos líderes mundiais de energia renovável. Segundo Hélvio Neves Guerra (Ministério de Minas e Energia), em 2029 48% da energia produzida e consumida no Brasil virá de fontes renováveis, uma das matrizes mais limpas do planeta. O seminário teve painéis sobre as energias hidrelétrica, eólica, solar e biomassa.

PALESTRANTES

Antonio Simões Rodrigues, diretor Executivo da Raízen. **David Zylbersztajn**, ex-diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo. **Elbia Gannoum**, presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica. **Fernando Henrique Cardoso**, ex-presidente da República Federativa do Brasil (1995-2003). **Flávio Antônio Neiva**, presidente da Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (ABRAGE). **Filipe Domingues**, diretor-presidente da EDP Renováveis Brasil. **Giovani Vitória Machado**, diretor da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). **Hélvio Neves Guerra**, secretário-adjunto de Planejamento e Desenvolvimento Energético. **Jerson Kelman**, ex-presidente da Sabesp, Light, Enersul, ANEEL e ANA. **Newton José Leme Duarte**, presidente executivo da Associação da Indústria de Cogeração

de Energia. **Rodrigo Lopes Suaia**, presidente executivo da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR). **Wilson Ferreira Junior**, presidente da Eletrobras desde 2016.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews



O INVESTIMENTO PRIVADO EM INFRAESTRUTURA NO BRASIL: UMA VISÃO GLOBAL



“Não é exagero dizer que vivemos uma revolução no setor de infraestrutura, com investimentos globais de US\$ 70 trilhões até 2050. No centro e como motor estão as novas tecnologias digitais e a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade”, disse o engenheiro Ricardo Threlfall, chefe global de infraestrutura da KPMG, em palestra na Fundação FHC. “O Brasil deve investir em infraestruturas do futuro e não do passado”, alertou.

PALESTRANTE

Richard Threlfall, chefe global de infraestrutura da KPMG, é membro da Instituição de Engenheiros Civis (Reino Unido) e do Conselho de Infraestrutura da Confederação da Indústria Britânica. Possui experiência nos setores público nas áreas de estratégia, regulação, financiamento e governança.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e KPMG



ACESSE O VÍDEO

DEMOCRACIAS SOB TENSÃO: UMA PESQUISA SOBRE O ESTADO DA DEMOCRACIA EM 42 PAÍSES



“Démocraties sous tension” reúne artigos de 45 autores sobre os dados coletados em pesquisa realizada em 42 países, com mais de 36 mil entrevistas. O cientista político francês Dominique Reynié, professor da Science Po (Paris) e diretor da Fondation Pour L’Innovation Politique, considerado o melhor think tank da França pelo quinto ano consecutivo (Global Think Tank Index Report), veio ao Brasil especialmente para apresentar a edição em português.

PALESTRANTE

Dominique Reynié, professor do Instituto de Estudos Políticos de Paris (*Sciences Po*), é diretor do *think tank* francês *Fondation pour l’innovation politique* e diretor da publicação *Démocraties sous tension* (Fondapol, 2019).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso

PATROCÍNIO

Ambev, Athie | Wohnrath, APAS, Banco Alfa, Banco Safra, Bradesco, B3, Bunge, Carrefour, CCR, Comgas, Cosan, CPFL, FEMSA, Itaú, Mabisa, Natura, Raízen, RAPS, Sanofi, Telefônica | Vivo e Votorantim.

APOIO

BandNews e República do Amanhã

DIÁLOGOS NA WEB





ACESSE O VÍDEO

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM BICHO DE SETE CABEÇAS?



“A escola nunca deve confrontar a família, mas tem a obrigação de trazer conhecimento científico para a sala de aula e promover o respeito entre os jovens”, disse a psicóloga Yara Sayão neste Diálogo na Web, transmitido pelo Facebook em parceria com o Quebrando o Tabu. “Escola laica não é a que nega a religião, mas aquela que acolhe as crenças de todos os alunos”, afirmou o ex-secretário municipal de Educação de São Paulo, Alexandre Schneider. “É importante saber lidar com a sensibilidade do público cristão, mas política pública é feita para toda a sociedade”, disse a vereadora paulistana e pastora Patrícia Bezerra.

CONVIDADOS

Alexandre Schneider, mestre em Administração Pública pela FGV, foi secretário municipal de Educação de São Paulo em dois períodos (2006-2012, 2017-2019). **Yara Sayão**, psicóloga, trabalhou na FEBEM/SP, na Secretaria do Menor do Estado de São Paulo e na Fundação Carlos Chagas. **Patrícia Bezerra**, psicóloga, é vereadora de São Paulo e pastora na igreja Comunidade da Graça. Criou o Fórum de Proteção à Criança e ao Adolescente, que já capacitou mais de 5.000 pais e educadores.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e Quebrando o Tabu



ANTIGLOBALISMO E DIREITOS HUMANOS: DEMOCRACIA EM RISCO?



“Em algum momento recente, o discurso dos direitos humanos deixou de se concentrar na defesa da igualdade para todos e passou a se basear no ‘diferencialismo’ étnico, racial, de gênero. Aí vêm os ‘neonacionalistas’ e dizem ‘somos uma só pátria e todos somos iguais perante Deus’. Os militantes de DH precisam repensar sua estratégia”, disse o sociólogo Demétrio Magnoli neste debate online. “Os direitos humanos são para todos, mas há lutas emancipatórias que não podem ser ignoradas, como a das mulheres, dos povos indígenas e das pessoas com necessidades especiais”, respondeu a professora Flávia Piovesan.

CONVIDADOS

Flávia Piovesan, procuradora do Estado e professora da PUC-SP, atualmente compõe a Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Foi Secretária Especial de Direitos Humanos do Governo Federal (2016- 2017). **Demétrio Magnoli**, jornalista e sociólogo, é comentarista do Jornal das Dez da Globo News e colunista da Folha e do Globo.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e Quebrando o Tabu



ACESSO A ARMAS: QUAL DEVE SER O ALVO DA POLÍTICA?



“A flexibilização da posse e do porte deve estar acompanhada de uma maior responsabilização do cidadão que decide ter uma arma e a utiliza de forma inadequada”, disse o pesquisador Leandro Piquet. Para Samira Bueno, “a facilitação da posse pode ter impacto na violência doméstica e no número de mulheres vítimas de homicídio, que já é muito alto”.

CONVIDADOS

Samira Bueno, diretora executiva da ONG Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Leandro Piquet**, pesquisador do Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas da USP, é membro do Conselho de Segurança Pública da Cidade de São Paulo.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e Quebrando o Tabu



ACESSE O VÍDEO

FEMINICÍDIO: COMO REDUZIR A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES?



A violência contra a mulher é um problema em que, ao contrário do que diz o ditado, deve-se meter a colher: “Esse tipo de crime e sua expressão mais violenta, o feminicídio, não são um ato isolado, mas uma tentativa de o homem manter o poder diante da crescente emancipação da mulher”, disse a promotora de Justiça Silvia Chakian. Para a socióloga Wânia Pasinato, a implementação integral das leis de proteção da mulher exige articulação de políticas de segurança, saúde, educação, emprego, casas de apoio e creches: “Não basta o homem não ser violento. Ele também não pode ser omissivo”, disse Sérgio Barbosa, que trabalha com a recuperação de homens violentos.

CONVIDADOS

Wânia Pasinato, socióloga, coordenou a área de acesso à Justiça no escritório da ONU Mulheres em Brasília e é consultora do PNUD. **Silvia Chakian**, promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo. **Sérgio Barbosa**, filósofo, é criador de grupos reflexivos para homens autores de violência contra a mulher.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e Quebrando o Tabu



ACESSE O VÍDEO

HOMOFOBIA: A CRIMINALIZAÇÃO É O MELHOR CAMINHO PARA REDUZIR O PRECONCEITO E A VIOLÊNCIA?



Em junho, o STF permitiu a criminalização da homofobia e da transfobia com base na Lei do Racismo, enquanto o Congresso não criou uma lei específica contra esse tipo de discriminação. “A nova lei, se aprovada, terá de respeitar a Constituição, que determina que toda discriminação deve ser punida”, disse Thiago Amparo (FGV). “A experiência da comunidade LGBT mesmo numa cidade mais receptiva como São Paulo depende de fatores como raça, gênero e classe social, entre outros”, disse Jessica Tavares (Instituto Pólis). “A sexualidade das pessoas é um assunto íntimo. O fanatismo só piora as coisas. Movimentos LGBT e grupos humanitários cristãos devem dialogar para encontrar pontos em que concordamos”, disse Davi Lago (Igreja Batista).

CONVIDADOS

Thiago Amparo, advogado, é professor de políticas de diversidade na FGV Direito SP. **Jessica Tavares**, pesquisadora do Instituto Pólis na área de direitos humanos e ativista dos direitos LGBTQ+. **Davi Lago**, capelão da Primeira Igreja Batista de São Paulo, é pesquisador do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da PUC/SP.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e Quebrando o Tabu



O CAPITALISMO TEM JEITO?



Com a queda do Muro de Berlim e o colapso da União Soviética e do comunismo, o capitalismo liberal parecia ter recebido uma chancela definitiva da história. Nos últimos dez anos, porém, o capitalismo liberal se defronta com ameaças de diferentes tipos. Para discutir esse tema, a Fundação FHC e o canal Quebrando o Tabu convidaram os economistas Eduardo Giannetti da Fonseca e Laura Carvalho. “A desigualdade aumenta o poder do dinheiro porque quem tem, tem muito poder, e quem não tem fantasia com o que quer ter”, disse Eduardo. “O fim da ameaça socialista no final dos anos 80 fez com que o capitalismo deixasse de controlar a capacidade de o sistema entregar resultados para a maioria da população”, afirmou Laura.

CONVIDADOS

Eduardo Giannetti, economista e sociólogo, é autor de “O Elogio do Vira-Lata e Outros Ensaios” (Companhia das Letras, 2018) e “Trópicos Utópicos” (Companhia das Letras, 2016). **Laura Carvalho**, economista, é professora do Departamento de Economia da FEA-USP.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e Quebrando o Tabu



O JORNALISMO E SEU PAPEL CENTRAL NA DEMOCRACIA



“Sem jornalismo profissional e independente, a democracia corre risco”, alertou o ex-ombudsman da Folha de S.Paulo Carlos Eduardo Lins da Silva. Segundo ele, os meios de comunicação devem investir em apuração rigorosa e textos bem escritos. “Os leitores não querem mais ser passivos, mas participar e questionar”, disse Natalia Viana, fundadora da Agência Pública.

CONVIDADOS

Carlos Eduardo Lins da Silva, professor do Insper, foi diretor-adjunto de Redação, correspondente em Washington e ombudsman da Folha de S. Paulo.

Natalia Viana, diretora e co-fundadora da Agência Pública de Jornalismo Investigativo.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e Quebrando o Tabu



ACESSE O VÍDEO

SOFRIMENTO ENTRE OS JOVENS: COMO PREVENIR, IDENTIFICAR E AJUDAR?



“Hoje as crianças e os adolescentes raramente têm o apoio de uma família presente e numerosa, de amigos reais ou mesmo de uma escola atenta, o que faz com que sofrimentos comuns nessa fase da vida evoluam para transtornos mais graves”, disse a psiquiatra Sheila Caetano, especialista em infância e adolescência, neste Diálogo na Web. “A escola e os pais têm papel fundamental na identificação precoce de distúrbios psíquicos e devem agir juntos para ajudar o jovem”, disse o Dr. Rodrigo Bressan (Escola Paulista de Medicina).

CONVIDADOS

Rodrigo A. Bressan, médico psiquiatra, é professor livre docente da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP) e coordenador do programa Cuca Legal. É autor de “Saúde Mental na Escola – o que os educadores precisam saber”. **Sheila C. Caetano**, médica psiquiatra, é professora adjunta do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina (EPM) e da UNIFESP, onde coordena o Programa DICA - Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes.

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e Quebrando o Tabu



LETALIDADE E VITIMIZAÇÃO POLICIAL: UMA SÓ DINÂMICA DE VIOLÊNCIA



O Brasil tem tido dificuldades em garantir o direito à segurança e à vida tanto para a população em geral como para seus agentes de segurança. Estudo FGV DAPP mostra existir correlação entre letalidade policial e vitimização policial nos últimos anos. Nesse Diálogo na Web, uma representante da Polícia Militar de São Paulo, um especialista em segurança pública e uma ativista na área de Justiça Criminal debateram medidas concretas para mudar essa dinâmica de violência.

CONVIDADOS

Coronel Helena Reis, responsável pela Diretoria de Polícia Comunitária e Direitos Humanos da Polícia Militar de São Paulo. **Ivan Marques**, ex-diretor executivo do Instituto Sou da Paz (2014-2019), é consultor em segurança pública e direitos humanos. **Juliana Borges**, escritora e ativista dos movimentos negro e feminista, é autora de “Encarceramento em massa” (Coleção Feminismos Plurais, Selo Sueli Carneiro e Pólen Livros).

REALIZAÇÃO

Fundação Fernando Henrique Cardoso e Quebrando o Tabu



PODCASTS

VAMOS FALAR DE DEMOCRACIA

Podcast é um programa de áudio que pode ser ouvido a qualquer hora pelo celular, tablet ou notebook, por streaming ou download. Nesta série, a Fundação FHC convida pessoas de destaque em diversas áreas para falar sobre os desafios da democracia em um mundo em profunda transformação.



O SISTEMA PARTIDÁRIO BRASILEIRO

– COM BRUNO REIS

No primeiro episódio, Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC, conversa com Bruno Reis (UFMG) sobre a crise dos partidos políticos brasileiros.



POLÍTICA EXTERNA DO BRASIL EM 2019

– COM MATIAS SPEKTOR E JAIME SPITZCOVSKY

O professor de relações internacionais da FGV e o ex-editor de Internacional da Folha conversam sobre a nova política externa brasileira e as relações do país com EUA, Europa e China.



DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS

Flávia Piovesan (Comissão Interamericana de Direitos Humanos) e o jornalista Demétrio Magnoli debatem o papel central dos direitos humanos na democracia e vice-versa.



DEMOCRACIA E REDES SOCIAIS

O diretor do InternetLab fala sobre fake news, boatos e a responsabilidade das empresas de tecnologia e mídia durante campanhas eleitorais e no debate político.



DIREITOS DAS MINORIAS E DEMOCRACIA

O professor de políticas de diversidade da FGV Direito SP explica a decisão do STF de criminalizar a homofobia e porque a proteção dos direitos das minorias é fundamental para a democracia.



O CAPITALISMO EM CRISE

O economista e sociólogo e a professora da FEA-USP dialogam sobre a crise do capitalismo liberal e alternativas para minorá-la ou superá-la.



JORNALISMO E DEMOCRACIA

Quais os caminhos para o jornalismo recuperar a confiança e o vínculo com as pessoas e reforçar seu papel de fiscalizador do poder?



GOVERNO TRUMP: ECONOMIA, POPULARIDADE, CONFLITOS E DEMOCRACIA

O diretor do Brazil Institute do Wilson Center (Washington D.C) analisa o Governo Trump e suas perspectivas de reeleição em 2020.



A QUESTÃO INDÍGENA E A DEMOCRACIA

A primeira mulher indígena eleita deputada federal fala sobre participação dos índios na política, Amazônia e Governo Bolsonaro.

ACESSE O QR CODE
E OUÇA TODOS OS
PODCASTS



Uma série de 8 vídeos, dos quais 5 foram produzidos em 2019, sobre a atual polarização política brasileira e temas que dividem nossa sociedade. Sempre com duas pessoas de destaque e posições políticas diferentes, o objetivo deste projeto é mostrar ser não apenas possível, mas essencial numa democracia, o exercício civilizado da divergência. Uma iniciativa da Plataforma Democrática (Fundação FHC e Centro Edelstein de Pesquisas Sociais), a série tem apoio do *National Endowment for Democracy* e foi produzida em parceria com o Canal Quebrando o Tabu.

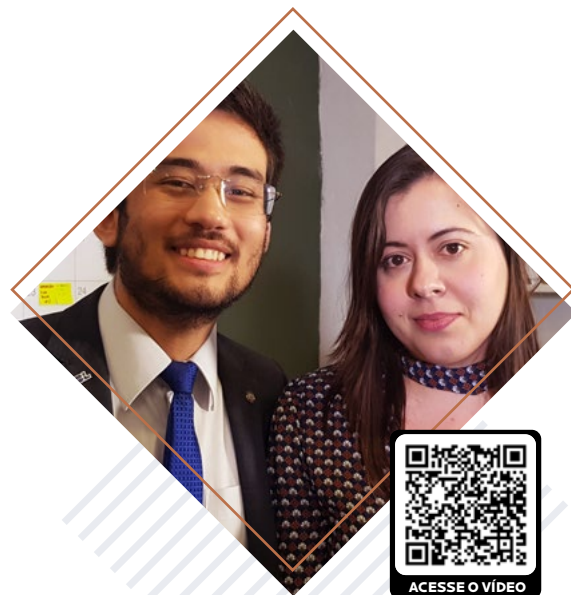


JANAINA PASCHOAL E MARCELO FREIXO

O primeiro vídeo coloca o deputado federal Marcelo Freixo (PSOL) e a deputada estadual Janaína Paschoal (PSL) para conversar sobre o Brasil de hoje. Em menos de um mês, teve cerca de 2,5 milhões de visualizações no Facebook e YouTube.

KIM KATAGUIRI E SÂMIA BOMFIM

O primeiro vídeo coloca o deputado federal Marcelo Freixo (PSOL) e a deputada estadual Janaína Paschoal (PSL) para conversar sobre o Brasil de hoje. Em menos de um mês, teve cerca de 2,5 milhões de visualizações no Facebook e YouTube.





JOICE HASSELMANN E RANDOLFE RODRIGUES

“Sou dura, mas isso não significa ser intransigente”, disse a deputada federal Joice Hasselmann (PSL/SP) no início da conversa com o senador Randolfe Rodrigues (REDE/AP). “Um dos papéis da oposição é apresentar alternativas aos projetos postos pela situação”, disse ele.

SERGIO FAUSTO E RENATO JANINE RIBEIRO

No quarto vídeo da série, o ex-ministro da Educação Renato Janine (Governo Dilma) e o diretor da Fundação FHC, Sergio Fausto, dialogam sobre a rivalidade histórica entre PT e PSDB e Governo Bolsonaro.



PAULO TEIXEIRA E EDUARDO CURY

No quinto vídeo da série, Paulo Teixeira e Eduardo Cury, deputados federais importantes nas bancadas do PT e do PSDB, respectivamente, conversaram sobre o momento político atual.



PUBLICAÇÕES



FUTURIBLES EM PORTUGUÊS

Futuribles em Português é fruto de parceria editorial entre o Projeto Plataforma Democrática e a revista francesa *Futuribles* (fusão das palavras “futuros” e “possíveis”), editada pelo centro de pesquisa homônimo sediado em Paris, dedicado a compreender as grandes tendências que impactarão o mundo nos próximos anos e décadas, como tecnologia, educação, saúde, meio ambiente, cidades e política, entre outros.

NO. 2, SET.2019

Como viveremos em 2050? Amazônia e Meio Ambiente, Inteligência Artificial, Neurociência e Educação. Estes temas estão entrelaçados e aparecem nos cinco artigos do número 2 da revista eletrônica *Futuribles* em Português.



JOURNAL OF DEMOCRACY EM PORTUGUÊS

Uma das mais influentes publicações orientadas ao público não acadêmico da área das ciências sociais, o *Journal of Democracy* existe desde 1990 e é editado em inglês pela *NED - National Endowment for Democracy*. O *Journal of Democracy* em Português faz parte da Plataforma Democrática, uma iniciativa da Fundação FHC e do Centro Edelstein, e está disponível em versão eletrônica, gratuita e semestral.



VOLUME 8, NO. 1, 2019

Os cinco artigos da edição de maio de 2019 trazem insights sobre os rumos da democracia em um mundo impactado pela crescente influência das tecnologias digitais, entre elas as redes sociais e a Inteligência Artificial, e pela recente chegada ao poder de movimentos ou políticos de tendência antiliberal em países como Itália e Brasil.



VOLUME 8, NO. 2, 2019

A subversão da democracia, o ocaso dos partidos políticos tradicionais, a crise dos partidos social-democratas e os efeitos do nacionalismo e do populismo são temas que se entrelaçam nos artigos da edição de novembro, que também traz uma reflexão sobre os 30 anos do massacre de Tiananmen (China).



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CONSELHOS E DIRETORIA

CONSELHO CURADOR

Integrantes vitalícios

Fernando Henrique Cardoso – Presidência

Beatriz Cardoso

Luciana Cardoso

Paulo Henrique Cardoso

Integrantes não vitalícios

Celso Lafer

Clovis de Barros Carvalho

Danielle Ardaillon

Fernando Kasinski Lottenberg

Henri Philippe Reichstul

Horácio Lafer Piva

José de Oliveira Costa

Jovelino Carvalho Mineiro Filho

Luiz Felipe d'Avila

Oscar Vilhena Vieira

Sergio Amaral

CONSELHO FISCAL

Everardo de Almeida Maciel

Fernando Freitas

José de Menezes Berenguer Neto

DIRETORIA

Beatriz Cardoso

Fernando Kasinski Lottenberg

EQUIPE EXECUTIVA

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Sergio Fausto

ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA

José Luiz Sá de Castro Lima

ASSESSORIA DE CONTROLE E COMPLIANCE

José de Oliveira Costa

ACERVO

Renata Bassetto – Arquivista
Dartagman Leite Alves – Agente Cultural
Raquel Strelciuc Leone – Agente Cultural
Leandro Carneiro de Souza – Agente Cultural (de maio até dezembro)

DEBATES

Sergio Fausto – Coordenador
Beatriz Kipnis – Assistente
Otávio Dias – Editor de Conteúdo
Bernardo Castro – Estagiário (até novembro)

MARKETING & IMPRENSA

André Oliveira – Gerente
Giovanna Tieghi – Analista
Rafaela Martins – Analista
Vinícius Doti – Analista
Milenna Lobo – Estagiária (até março)
Emanuele Oliveira – Estagiária (a partir de maio)

ADMINISTRATIVO, FINANCEIRO E RECURSOS HUMANOS

Celina Yamanaka – Gerente (a partir de novembro)

Daniel Graziano – Gerente (até outubro)

Andres Llinares – Analista

Giovanna Chiarelli Scorziello - Estagiária

TI

William Souza (até julho)

Milton Nunes (a partir de julho)

SECRETARIA

Deise Mendes – Presidência

Marcyia Lima – Superintendência executiva e Acervo

RECEPÇÃO

Juliana Caetano

MANUTENÇÃO E APOIO GERAL

Luiz Yamanaka

Vera Cordeiro

Vardelita da Silva

F U N D A Ç Ã O

F E R N A N D O

H E N R I Q U E

C A R D O S O

1 5 A N O S
